

HOMENAGEM A EMÍLIO AUGUSTO GOELDI NO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO RIO CUNANI

*Alícia Durán Coirolo¹
Antônio R. Cavalcante²
Roberto C. Malato²
Vinícius de A. Pacheco²*

RESUMO - O artigo trata da análise estilístico-morfológica da Coleção Cunani, pertencente ao acervo do Museu Paraense³ desde 1895. Esse estudo é feito como parte das atividades a serem desenvolvidas no projeto "A microrregião do Oiapoque: estudo etno-arqueológico das culturas do rio Cunani". A característica específica do sítio arqueológico Cunani no Monte-Curu é ser o único encontrado, até hoje, no Brasil onde o enterramento foi feito em poços artificiais em forma de bota com câmara lateral. O valor da coleção é o perfeito estado de conservação em que foi achada. O estudo mostra a importância de coleções desse tipo para efetuar análises aplicando diversas metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: Análise estilístico-morfológica, Poços artificiais.

ABSTRACT - This article presents a stylistic-morphologic analysis of the Cunani archaeological collection which has been a part of the collections of the Paraense Museum collections since 1895. This study is a facet of the project entitled "The Oiapoc Micro-Region: An ethno-archaeological study of the Cunani cultures." The principal characteristic of the Cunani

¹ PR/MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi. Depto. de Ciências Humanas. Caixa Postal 399, CEP 66.017-970 Belém-PA.

² Bolsista de Iniciação Científica, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

³ O Museu Paraense Emílio Goeldi era então conhecido como o Museu Paraense.

archaeological site is the type of sepulture in boot-shaped holes, the only such site yet found in Brazil. The importance of the Cunani collection is based on the well-preserved archaeological vases which, a century after their discovery, still enable specialists to undertake new studies.

KEY WORDS: Stylistic-morphologic analysis, Artificial hole-sepultures.

INTRODUÇÃO

Desejamos através deste estudo prestar homenagem ao eminente cientista Emílio Augusto Goeldi no centenário da sua expedição científica à região da Guiana Brasileira em 1895.

Entre os valiosos aportes que esse cientista nos legou ressalta-se a coleção arqueológica encontrada por essa expedição e que contém peças cerâmicas e líticas de importância para a arqueologia brasileira. Ainda que tenha decorrido um século, esse acervo constitui para o pesquisador, uma segura fonte de informação sobre os grupos pré-históricos do Amapá. Através da análise estilístico-morfológica e das particularidades funcionais de cada peça foi possível compreender parte dos rituais funerários desses grupos que costumavam enterrar seus mortos em poços artificiais em forma de bota, ocorrência única, até hoje, na Arqueologia Brasileira.

A região do Cunani

Está localizada na parte setentrional do Estado do Amapá, entre 2°00 e 3°20' de latitude norte e 50°00 e 51°40' de longitude oeste.

As características geográficas apresentam, do ponto de vista da vegetação, quatro zonas bem diferenciadas: a costa, onde predominam a vegetação homogênea de manguezais e siriubais; a região de várzea, com vegetação heterogênea; a região de campos: savana e campina; e a floresta de terra firme onde ressaltam-se platôs ravinados.

Com relação ao relevo, a região do Cunani pertence à planície flúvio-marinha Macapá-Oiapoque, e consiste em uma faixa de terreno quaternário que se estende desde Macapá até a foz do rio Oiapoque. Essa faixa litorânea está em plena formação, sofrendo influência das marés que favorecem a sedimentação devido ao aporte feito, de maneira permanente, pelas grandes massas de água do rio Amazonas. A seção que vai do rio Flexal ao Baixo Oiapoque mostra características predominantemente marinhas, entre as quais se destaca a formação de restingas.

O rio Cunani apresenta grande quantidade de meandros sendo navegável apenas no seu curso inferior, próximo do Oceano Atlântico. Remontando o mesmo, para as suas nascentes encontramos grande quantidade de cachoeiras.

O clima predominante é do tipo quente super-úmido (Am de Köppen) com temperaturas anuais nunca inferiores a 18°C e duas estações não muito bem definidas, uma caracterizada pela estiagem (“verão”) e outra pela chuva (“inverno”).

Histórico da expedição

Entre os meses de outubro e novembro de 1895, Emílio A. Goeldi e Aureliano Pinto Lima Guedes realizaram uma expedição científica à região do Amapá, então conhecida como a Guyana Brasileira. A expedição foi iniciada pela exploração da região entre os rios Cunani (antigo Goanany) e Cassiporé. Para o interesse específico desse artigo nos limitaremos a observar os estudos feitos pelos cientistas no Igarapé do Hollanda, tributário esquerdo do Cunani (Figura 1). Durante a expedição ao Amapá a equipe de cientistas do Museu Paraense encontrou à beira desse igarapé, dois enterramentos funerários feitos em poços construídos em forma de bota de onde foram retiradas 19 peças de cerâmica, em perfeito estado de conservação (Figura 2).

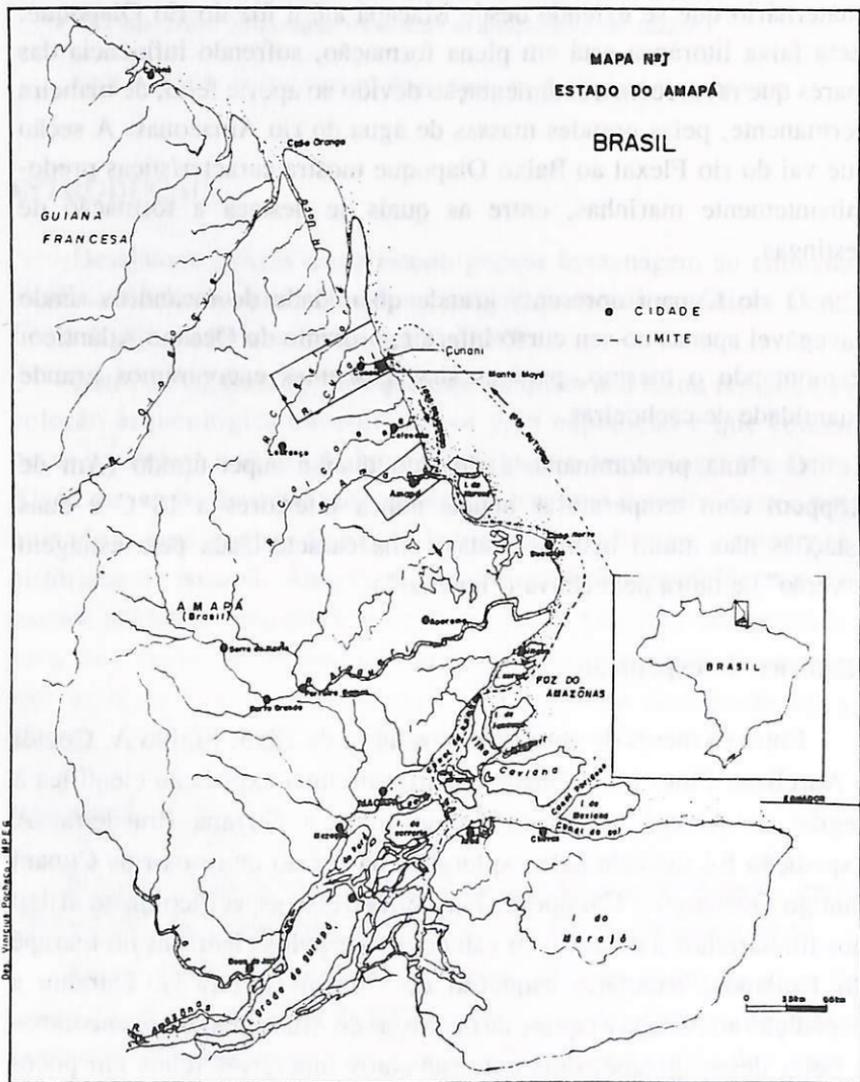


Figura 1 - Mapa do Estado do Amapá.

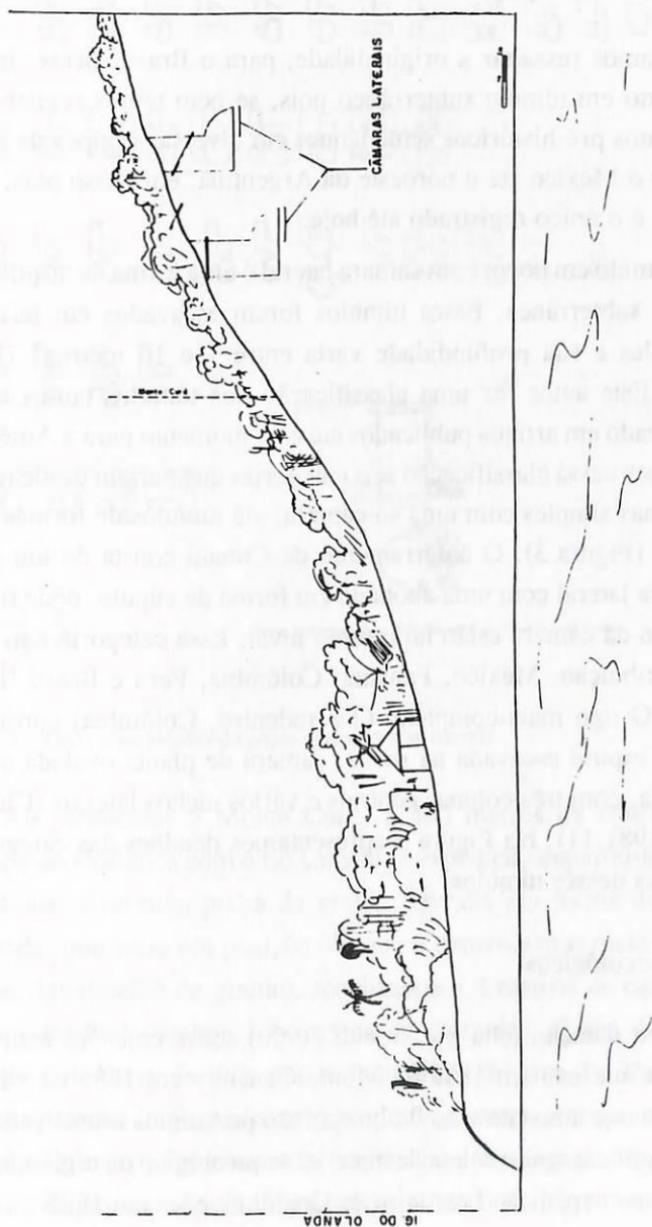


Figura 2 - Perfil dos poços artificiais no Monte Curú, Cunani.

Enterramentos em poços de câmara lateral

Desejamos ressaltar a originalidade, para o Brasil, desse tipo de enterramento em túmulo subterrâneo pois, se bem temos registros de enterramentos pré-históricos semelhantes em diversas regiões da América, desde o México até o noroeste da Argentina, em nosso país, o do rio Cunani é o único registrado até hoje.

“O túmulo em poço, com câmara lateral é uma forma de arquitetura cerimonial subterrânea. Esses túmulos foram escavados em terra ou rochas moles e sua profundidade varia entre 1 e 16 metros” (Long 1967:73). Este autor fez uma classificação dos túmulos com câmara lateral baseado em artigos publicados até esse momento para a América. Encontramos nessa classificação seis categorias que variam desde túmulos de formas simples com uma só câmara, até túmulos de formas bem complexas (Figura 3). O enterramento de Cunani consta de um poço com câmara lateral com uma abóboda em forma de cúpula, onde o piso do poço e o da câmara estão no mesmo nível. Essa categoria tem uma ampla distribuição: México, Panamá, Colômbia, Peru e Brasil (Long 1967:81). O tipo mais complexo (Tierradentro, Colômbia) consta de escada em espiral escavada na rocha, câmara de planta ovalada e teto em abóboda, com três colunas centrais e vários nichos laterais (Chaves Mendoza 1981:11). Na Figura 3 apresentamos detalhes das categorias e variedades desses túmulos.

Dados arqueológicos

Salvo a menção feita por Goeldi (1900) sobre coleções retiradas por Henri Coudreau em 1883 no Monte Cunani e em 1888 na vila de Cunani, durante a restauração da Igreja, não possuímos outras referências bibliográficas sobre coleta de material arqueológico na região, antes da chegada da expedição brasileira de Goeldi-Guedes em 1895.

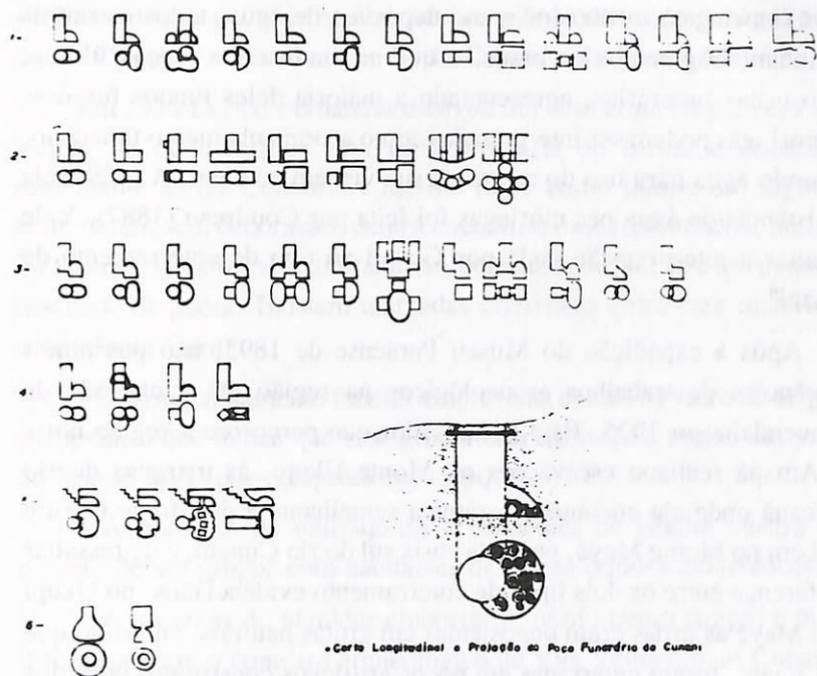


Figura 3 - Tipos e variedades de poços com câmaras laterais.

Ao prospectar o Monte Curu, a 400 metros da confluência do Igarapé do Hollanda com o rio Cunani, a expedição deparou-se, no cimo do Monte, com uma pedra de granito lavrada em forma de pirâmide truncada, que jazia em posição oblíqua e demarcava o meio entre dois discos, igualmente de granito, localizados a 8 metros de cada lado do marco, medindo ambos 1.5 metros de diâmetro. Esses discos eram tampas protetoras de dois poços funerários (Figura 2). Dos mesmos foram retiradas 19 peças inteiras sendo doze vasos antropomorfos, três alguidares, uma peça zoomorfa (taça), duas moringas e uma bandeja, além de fragmentos de cerâmica e um artefato lítico. Excetuando-se dois

vasos (moringas), utilizados como depósitos de água, todos os outros continham fragmentos de ossos, o que nos indica sua função última, como urnas funerárias, apresentando a maioria deles fundos furados. As moringas podem ser interpretadas como acompanhamento funerário, contendo água para uso do morto na sua viagem ao além. A referência à existência de água nas moringas foi feita por Coudreau (1887). Vale ressaltar a interpretação dada por Goeldi ao tipo de enterramento de Cunani⁴.

Após a expedição do Museu Paraense de 1895, não possuímos referências de trabalhos arqueológicos na região até a chegada de Nimuendaju em 1925. Esse pesquisador que percorreu a região norte do Amapá realizou escavações no Monte Ukupi, às margens do rio Urucauá onde ele encontrou cerâmica semelhante a do Monte Curú e também no Monte Mayé, perto da costa sul do rio Cunani, é de ressaltar a diferença entre os dois tipos de enterramento evidenciados: no Ukupi e no Mayé as urnas eram depositadas em grutas naturais, enquanto que no Cunani, foram enterradas em poços artificiais construídos com fins funerários. Nimuendaju resalta a semelhança nas formas e na decoração da cerâmica dos três sítios citados. Devemos mencionar ainda as indicações feitas por Nimuendaju (apud Linné 1928:77) sobre os

⁴ Goeldi afirma "Quase todos os vasos continham quantidade de fragmentos de ossos humanos, sendo por isto evidente, que elles tinham antes de tudo um fim funerário. Exceptuam-se, entretanto, duas peças que facilmente se reconhecem como genuínos potes d'água (ygaçabas)". Goeldi afirma, também, à página 29 da sua descrição dos achados: "tudo leva-me a crer que os costumes funerários dos antigos cunani-uaras eram mais ou menos idênticos àqueles descritos por Barbosa Rodrigues (1892:12) em relação aos araquis "queimam os mortos, e os guardam calcinados em um uru (cesto feito de uarumã), pendurado na casa do morto. Enquanto arde o corpo na fogueira, dançam homens e mulheres em roda ao som dos seus maracás. Conduzem os ossos para a casa do finado, acompanhados pela dança e pendurado o depósito destes continuam sob elles a dançar. Preparam depois o caxiri e, novamente começam, com libações, descendo-se então o uru, para tirarem d'elle os ossos, para serem reduzidos a pó e misturado este com a tinta do urucu. Feita esta mistura, pintam-se com ella e continuam a dançar. O resto do corpo ou dos ossos é guardado em pequenos potes ou igaçavas de bojo e gargalo e enterrado sem cerimônia num cemitério próprio".

alinhamentos de pedra existentes nessa região costeira do Amapá: perto do rio Calçoene, dos afluentes do rio Cunani e do Monte Mayé.

Em 1935 Eurico Fernandes escavou um sítio arqueológico em Vila Velha, de onde retirou uma urna funerária de forma e decoração semelhante às do Cunani. A mesma tinha como tampa um alguidar emborcado, sem decoração; dentro encontrou ossos queimados, mais de 300 contas de vidro, sete muiraquitãs, pendentos de jadeíte e um pequeno machado de pedra. Existem marcadas diferenças entre esse material e o do Monte Curu:

- O acompanhamento funerário apresenta contas de vidro de origem européia, o que indica que esse grupo teria habitado a região em torno do Século XVI (pós-conquista européia);

- A presença de muiraquitãs e pendentos de jadeíte mostra um contato desses grupos com habitantes de outras regiões amazônicas;

- A presença do alguidar emborcado, usado como tampa, é outra diferença entre o contexto arqueológico de Vila Velha e o do Cunani;

- Finalmente, como já foi indicado, a diferença mais notória é o tipo de enterramento no sítio-cemitério: construção de poços artificiais, em Cunani, e depósito das urnas em cavernas nos outros sítios arqueológicos.

Em 1949 Betty Meggers e Clifford Evans realizaram uma pesquisa arqueológica trabalhando na costa do Amapá e nas Ilhas do arquipélago de Marajó. Como resultado desse trabalho e da análise de coleções arqueológicas já existentes, eles publicaram em 1957 um extenso trabalho. No mesmo apresentaram uma detalhada descrição dos sítios da região do Cunani, Vila Velha, e Monte Mayé e classificaram as culturas em Fases Arqueológicas. O resumo dessa classificação indica a existência de quatro Fases Arqueológicas para o Estado do Amapá: Aristé, Aruã, Mazagão e Maracá (Figura 4).

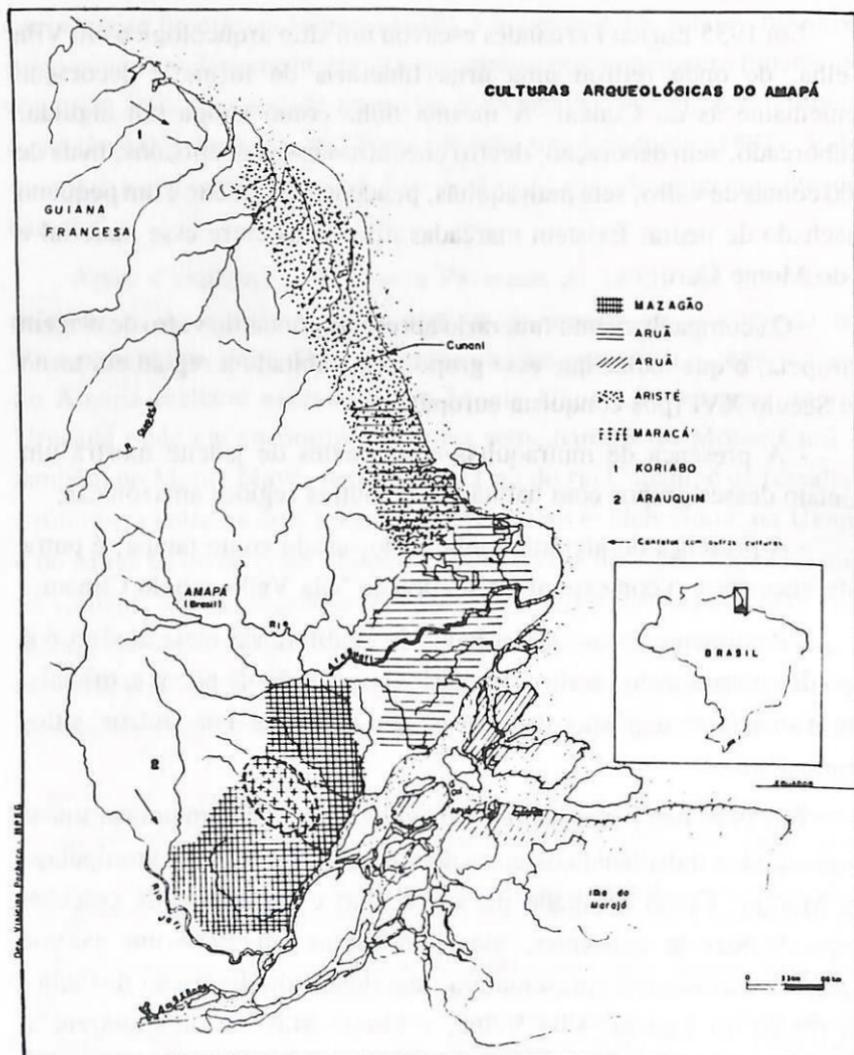


Figura 4 - Mapa das Culturas Arqueológicas do Estado do Amapá.

A CERÂMICA DE CUNANI

A Coleção Cunani pertence à Tradição Policroma de grande dispersão na Bacia Amazônica, e à Fase Aristé. Segundo Simões (1972: 17) a ocorrência dessa fase cerâmica foi registrada somente na metade norte do Amapá, estando limitada ao norte pelo rio Oiapoque e ao sul pelo rio Araguari-Amapari.

Na região do Cunani só foi identificada a Fase Aristé, Meggers & Evans (1957:103-167) distinguiram, depois de analisar 2.156 fragmentos e 215 peças inteiras e/ou restauradas, coletadas em 15 sítios arqueológicos do Amapá, seis tipos de cerâmica dentro da Fase Aristé: Aristé Simples, Aristé Pintado, Davi Inciso, Flexal Escovado, Serra Simples e Serra Pintado. Segundo os autores a cerâmica do Cunani pertence aos tipos Serra Pintada (82.6%) e Serra Simples (17.4%).

A cerâmica do tipo Serra Simples apresenta as seguintes características: técnica de manufatura por acordelado ou roletado; pasta argilosa, com antiplástico de pequenas partículas de quartzo; textura compacta e cor avermelhada com um fino núcleo acinzentado. A queima é de oxidação incompleta, com poucas manchas de queima à superfície. As superfícies são perfeitamente alisadas tanto interna quanto externamente e a cor varia do marrom claro ao marrom acinzentado. A dureza varia entre 2.5 e 3 da escala de Mohs.

Meggers & Evans (1957: 143-144) distinguem cinco diversidades de formas nos recipientes do Tipo Serra Simples: 1) Jarros de médio e grande porte cujas alturas estão compreendidas entre 36 e 50 cm. Os corpos são ovoidais e alguns apresentam colo, as bases são planas variando os diâmetros entre 10 e 18 cm.; 2) Jarros de corpo elipsoidal, borda inclinada externamente de 30 a 50 cm de altura e bases planas de 10 a 18 cm de diâmetro. 3) Alguidares carenados de 18 a 32 cm de diâmetro de boca e bordas inclinadas externamente e bases planas. 4) Tigelas de tamanho pequeno a médio: 16 a 28 cm de boca e 10 a

18 cm de altura e 5) Painéis de boca constrita: diâmetro de 24 a 28 cm e de 12 a 18 cm de altura. Como formas especiais existem os raladores: peças carenadas de paredes inclinadas externamente com sulcos no fundo. Diâmetro de boca: 38 a 40 cm.

A cerâmica do Tipo Serra Pintado apresenta as seguintes características: a pasta dessa cerâmica é igual à do tipo Serra Simples; mais de um quarto das superfícies estão engobadas em branco ou bege. A decoração consiste em aplicação de pintura vermelha e/ou preta sobre o engobo branco. Os motivos variam desde simples bandas coloridas até complicados desenhos que misturam as linhas retas e curvas formando espirais, meandros, grecas, triângulos, retângulos, etc. Aparecem os motivos antropomorfos e zoomorfos, pintados ou como apêndices aplicados e pintados (ver classificação estilística, Figura 9).

Nas formas desse tipo foram identificadas as seguintes variações: 1) Jarros de forma ovoidal com borda constrita e reforçada externamente de 30 a 50 cm de altura e base plana de 10 a 18 cm de diâmetro; 2) Grandes jarros de gargalo, às vezes duplamente carenados (Urnas Antropomorfas) de 30 a 50 cm de altura; 3) Alguidares carenados de 22 a 44 cm de boca e 10 a 24 cm de altura e bases planas de 8-14 cm de diâmetro; 4) Tigelas (alguidares) de paredes verticais ou inclinadas externamente de 20-26 cm de diâmetro de boca e bases planas de 8-12 cm de diâmetro; 5) Painel de boca constrita de 24-28 cm de diâmetro e 12-18 cm de altura, base plana de 8-12 cm de diâmetro. Segundo Meggers & Evans (1957: 148) esse tipo é freqüente nos sítios-cemitério.

O tipo de enterramento em túmulo em forma de bota com câmara lateral de Cunani é mencionado como uma “invenção independente” por Meggers & Evans (1957: 166) já que nessa época não se conheciam outros tipos de enterramentos similares na América do Sul à exceção de dois na região do Cauca na Colômbia. Como já foi mostrado, hoje em

dia sabemos da existência de grande quantidade de enterramentos em túmulos com câmaras laterais na América do Sul (Figura 3).

ANÁLISE DA COLEÇÃO

O presente estudo das peças da coleção de Cunani foi feito visando conhecer melhor a cerâmica de Cunani no referente à composição da pasta, realizar a classificação das formas dos recipientes e aprofundar no estudo estilístico dos motivos decorativos.

CLASSIFICAÇÃO DAS FORMAS

Metodologia

Para a descrição da cerâmica elaborou-se uma ficha contendo itens referentes às características da pasta, aos aspectos morfológicos de cada peça e às técnicas e motivos decorativos.

A ficha apresenta, em primeira instância, os dados para permitir a perfeita identificação da peça: coleção a que ela pertence, referência de quem fez a coleta, incluindo data e procedência.

Como trata-se de fichas tipológicas, a descrição é feita dos traços gerais – Tradição ou Horizonte – à que pertence a peça, passando pela Fase, de carácter regional até chegar ao tipo específico de cada peça. Os tipos foram feitos de acordo com as características da cerâmica, no caso da maior parte das peças dessa coleção elas pertencem ao tipo ARISPI (Aristé Pintado) ou Serra Pintado de Meggers & Evans (1957).

Para a descrição das formas utilizou-se a nomenclatura de Balfet et al. (1983). Para identificar a forma analisam-se as diferentes partes do recipiente: corpo, base, etc. As formas dos recipientes compostos foram descritas a partir dos perfis, dividindo os diferentes segmentos e indicando a forma e a direção dos mesmos. A descrição do perfil é

sempre feita de acordo com um critério arbitrário, nós a fizemos, da borda para a base.

O estudo da decoração comporta três partes: descrição das técnicas de decoração, localização ou disposição dos motivos e descrição do motivo.

Quanto às dimensões para determinar as formas tomaram-se em consideração as relações: altura-diâmetro de boca ou altura-diâmetro máximo e mínimo, seguindo, igualmente, a nomenclatura de Balfet et al. (1983). (Anexo I: Fichas Descritivas da Coleção Cunani).

A coleção foi classificada em duas grandes categorias agrupando os recipientes abertos e os fechados. No interior destas duas grandes categorias determinaram-se seis grupos de formas (Figuras 5-6).

Bandeja ou Prato	
Alguidar ou Prato Fundo	
Taça	

Figura 5 - Formas abertas (as cinco formas abertas da coleção foram utilizadas como Urnas Funerárias).

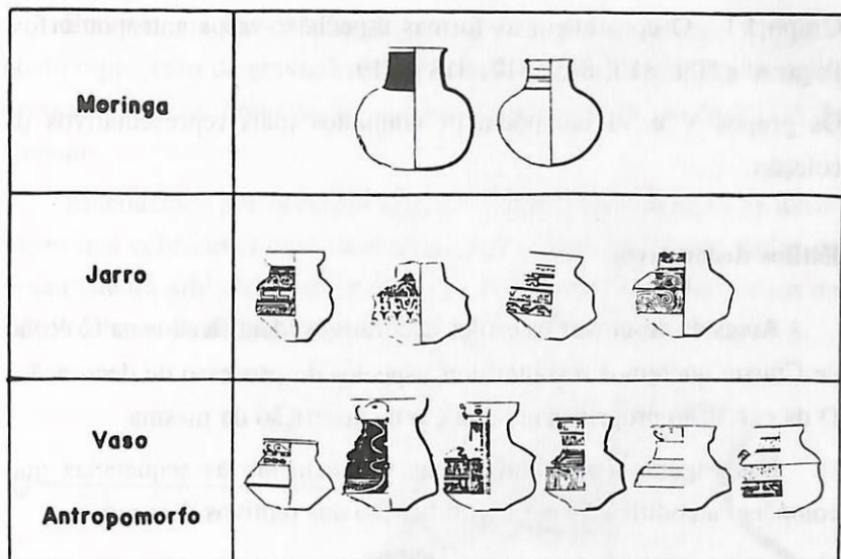


Figura 6 - Formas fechadas. Excetuando as moringas, todas as formas fechadas foram utilizadas como Urnas funerárias.

Grupos de formas (Fichas Descritivas, Anexo I)

Grupo I - Este grupo está integrado pelos recipientes de paredes bem abertas. Na coleção Cunani está representado por uma única peça: Bandeja ou Prato - Peça 801.

Grupo II - O constituem os recipientes de paredes abertas ou ligeiramente fechadas: pratos fundos ou alguidares. Peças ns: 802, 804 e 808.

Grupo III - Está representado pelos recipientes de paredes ligeiramente fechadas e que apresentam base em pedestal: taça. Peça nº 807.

Grupo IV - Está integrado por recipientes de paredes bem fechadas, com gargalo: garrafas ou moringas. Peças nºs 811 e 812.

Grupo V - Está composto por recipientes de paredes fechadas, formas compostas e gargalo: jarros. Peças nºs 803, 805, 806 e 814.

Grupo VI - O constituem as formas especiais: vasos antropomorfos. Peças n^os 809, 810, 815, 817, 818 e 819.

Os grupos V e VI compõem os conjuntos mais representativos da coleção.

Estilos decorativos

Antes de descrever os estilos decorativos identificados na Coleção de Cunani queremos ressaltar dois aspectos do processo de decoração. O da execução propriamente dita e o da descrição da mesma.

Nas Figuras 7 e 8 mostramos graficamente as seqüências que compõem a codificação e a decodificação dos motivos decorativos.

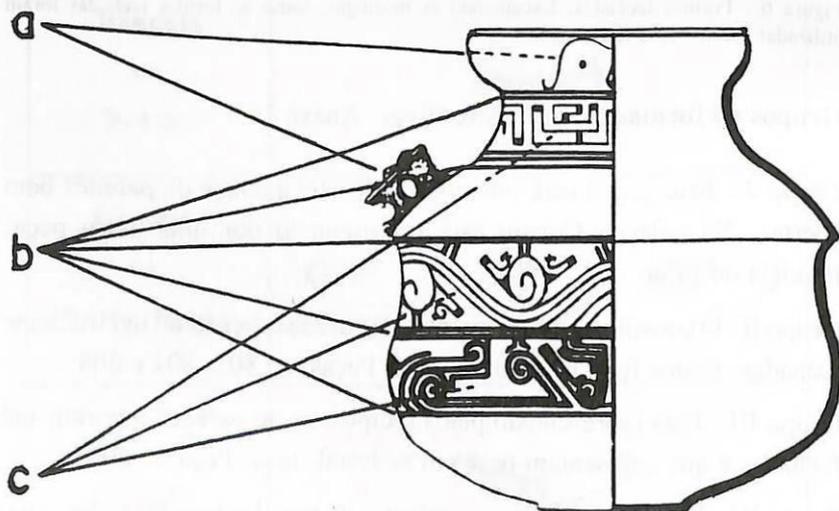


Figura 7 - Na figura 7 a codificação é feita pelo artesão pré-histórico ao proceder à decoração da peça na seguinte seqüência: a) colocação dos apliques em relevo (antropomorfo e zoomorfo); b) delimitação dos campos ou bandas a serem decorados e; c) preenchimento desses campos com os grafismos ou motivos decorativos.

Entendemos por codificação a seqüência dos gestos que acompanham o processo de gravação sobre a argila, ainda úmida, dos motivos decorativos. Este processo foi praticado pelo artesão pré-histórico de Cunani.

Entendemos por decodificação a seqüência da descrição da decoração que cobre uma peça. Essa descrição é feita pelo pesquisador de uma maneira arbitrária. Nós o fazemos em nossas fichas descritivas da borda à base. A decodificação é mostrada graficamente na Figura 8.

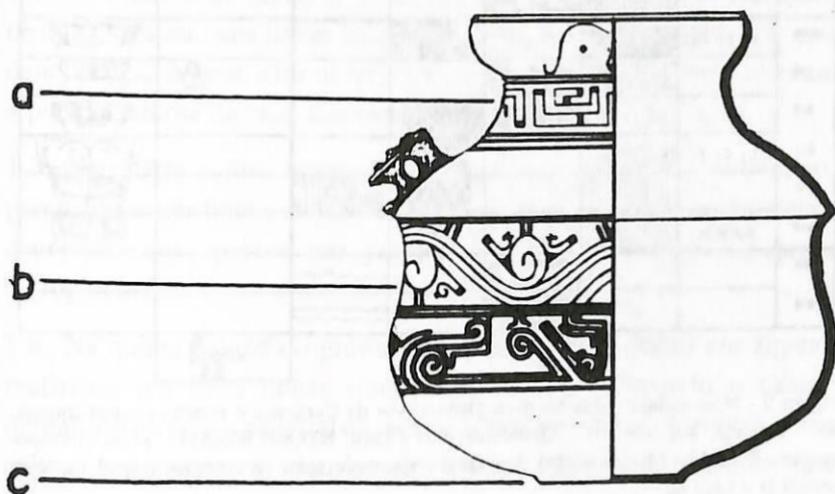


Figura 8 - Na figura, mostra-se a seqüência da decodificação que é feita pelo pesquisador: a) descrição do colo ou gargalo e da sua decoração; b) descrição do corpo e da sua decoração e; c) descrição da base.

COMENTÁRIOS FINAIS

Após a decodificação estilística e morfológica da Coleção de Cunani foram identificados 5 grupos de estilos decorativos, segundo os motivos empregados na decoração (Figura 9):

Nº de Referência	Características						
	Virgulares	Volutas e Gregas	Bilineares Trilineares e Multilineares	xadrezes	Zig-Zags e Motivos Variados	Zoomorfos	Antropomorfos
801							
802							
804							
808							
807							
803							
805							
806							
814							
809							
810							
815							
817							
818							
819							
811							
812							

Figura 9 - Nomenclatura dos Motivos Decorativos da Cerâmica e relação com as formas: 801 - Bandeja; 802,804,808 - Alguidares; 807 - Taça; 803,805,806,814 - Vasos Antropomorfos; 811,812 - Moringas; (•) Apêndice encontrado solto na coleção, o qual supõe-se pertencer a peça 807.

Análise estilística

GRUPO 1: motivos geométricos

Dentro dos grafismos puros ou geométricos ressaltam-se:

1.1. Os motivos virgulares ou em forma de vírgulas, realizados em cores contrastantes - vermelho sobre fundo creme. Esses motivos são empregados nas formas abertas: bandeja, alguidares e nas formas fechadas: jarros e vasos antropomorfos;

1.2. As volutas são realizadas em finas linhas em pintura vermelha, sendo duplas ou triples, formando bandas ou faixas largas. Aparecem nas paredes internas da bandeja e nas paredes externas de um alguidar, da taça e dos vasos ou urnas funerárias acompanhando a decoração dos diversos campos em que foi dividida a superfície decorada;

1.3. As grecas, simples ou duplas, aparecem acompanhando as volutas ou sozinhas ocupando os campos decorados dos vasos ou urnas funerárias de formas compostas;

1.4. Os motivos de linhas retas ou curvas que aparecem em conjuntos de duas, três ou mais linhas finas e paralelas foram agrupados sob essa denominação e mostrados na terceira coluna do nosso gráfico. Decoram a parede externa da taça, das urnas funerárias e das moringas;

1.5. Na quarta coluna agrupamos os motivos em xadrez ou damero, preenchidos em tinta vermelha, a pleno, e formando bandas paralelas, decoração que aparece nas paredes externas dos vasos ou urnas antropomorfas;

1.6. Na quinta coluna do gráfico representamos as linhas em zig-zag realizadas em finas linhas simples ou duplas, enfeitando o campo desenhado do pé em pedestal da taça de forma zoomorfa. Também nessa coluna agrupamos os motivos em linhas ondeadas e paralelas que enfeitam o gargalo das moringas e a carena de um dos alguidares.

GRUPO 2: Combinação de motivos geométricos com figuras zoomorfas estilizadas.

Análise Estilística acompanhando as formas do recipiente:

GRUPO 3: Vaso Zoomorfo.

Este grupo está representado por uma só peça é uma taça com pé em pedestal. A forma de um animal - quelônio, segundo Goeldi (1900)

que, visto de cima, acompanha a forma do recipiente, estando de um lado a cabeça e pés dianteiros da figura e do outro a cauda e os pés ou membros posteriores do animal.

GRUPO 4: Vasos Antropomorfos.

São as urnas funerárias, antropomorfas, onde na borda ou parte superior do perfil aparece o rosto da pessoa com olhos, nariz, orelhas e boca feitos em alto relevo e aplicados como apêndices. O perfil do recipiente - complexo - acompanha a forma humana do corpo, apresentando, às vezes, os membros superiores ou braços, não aparecem os membros inferiores.

GRUPO 5 : Apêndices zoomorfos e figuras zoomorfas.

As figuras são desenhadas mediante incisões ou linhas pintadas representando ofídios e batráquios ou são modeladas em barro cozido e aplicadas na borda dos recipientes, formando alças ou apêndices. Na fauna representada foram identificados batráquios, ofídios, quelônios, roedores e aves. Como podemos observar nos motivos estilísticos está representada parte da fauna da região do Cunani, estando, estranhamente ausente, a representação da flora, os fitomorfos não foram identificados entre os motivos estudados.

CONCLUSÕES

Como conclusões imediatas o estudo demonstrou a importância do ritual funerário para os grupos da Tradição Ariste. Especificamente no Sítio Cunani percebe-se a existência de um culto aos mortos onde a construção dos dois poços funerários de 2,50 metros de profundidade e 1,50 por 1,50 de área, e a colocação das lajes protetoras são testemunhos oculares do esforço feito pelo grupo para proteger os restos mortais dos antepassados. A riqueza estilística y morfológica das peças mostra o

nível de especialização dos ceramistas dessa Tradição. A presença das moedas e dos pratos rasos ou bandejas poderia indicar a preocupação de rodear aos mortos com acompanhamento funerário que poderia consistir em comida, água, etc. para a viagem ao além, como o verificam dados etnográficos a respeito do culto aos mortos.

Resumindo, a análise desse material cultural traduz a presença de ceramistas aperfeiçoados que ocupariam uma extensa área da parte septentrional da América do Sul, verificada através da existência de sítios arqueológicos dessa Tradição nas Guianas e no Brasil. Na Guiana Francesa, por exemplo, o Sítio Ouanari, localizado perto do rio do mesmo nome, apresenta urnas funerárias idênticas às do Sítio Cunani.

É nossa intenção completar esse estudo com uma nova prospecção arqueológica e posterior escavação na região de Cunani, com essa finalidade preparamos um Projeto de Pesquisa que foi encaminhado a diversas possíveis fontes financeiras, nos Estados Unidos e estamos aguardando resposta.

Passado um Século da descoberta da Missão Científica dos cientistas Goeldi, Hubert e Lima Guedes, e quase médio século dos trabalhos realizados por Meggers & Evans, consideramos que um estudo arqueológico deve ser realizado nessa importante região, empregando os recursos existentes hoje (uso de levantamentos cartográficos feitos por satélite, sensoriamento remoto, métodos geofísicos, datações rádioisotópicas, etc.) o que fornecerá, certamente, novas informações sobre a arqueologia do Amapá.

Outra atividade a desenvolver é a realização de uma reconstituição do “poço do Cunani”, que formará parte de uma exposição sobre Goeldi-Huber a ser realizada no Museu Paraense Emílio Goeldi ainda em 1995.

Entretanto, desejamos publicar essa primeira parte do estudo, mostrando como coleções recolhidas um século atrás são fonte perene

de informação para estudos sobre a cultura material deixada pelos grupos que habitaram o Amapá no passado. Essa é a nossa homenagem e o agradecimento aos cientistas pioneiros, no centenário da descoberta feita por Goeldi-Lima Guedes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALFET, H.; FAUVET-BERTHELOT, M.F. & MONZON, S. 1983. *Pour la normalization de la description des poteries*. Paris, CNRS, 135 p.
- BALFET, H.; FAUVET-BERTHELOT, M.F. & MONZON, S. 1988. *Lexique plurilingue pour la description des poteries*. Paris, CNRS, 29 p.
- FERNANDEZ, E. 1948. Contribuição ao estudo etnográfico do Grupo Aruak. *Acta Am.* São Paulo, 6 (3/4).
- GOELDI, E. A. 1900. Excavações archeológicas em 1895, 1a. Parte. As cavernas funerárias artificiais de índios hoje extintos no Rio Cunany (Goanany) e sua cerâmica. Belém, Museu Paraense de História Natural e Etnografia, 43p. (*Memórias do Museu Paraense de História Natural e Etnografia*, 1).
- HILBERT, P.P. 1957. Contribuição à arqueologia do Amapá: Fase Aristé. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. nova, Antropol.*, (1): 1-40.
- LONG, S. 1967. Formas y distribución de tumbas de pozo con cámara lateral. *Razón y Fábula*, Ed. Univ. de Los Andes, Bogotá, 1: 73-87.
- MEGGERS, B. & EVANS, C. 1957. Archaeological investigations at the mouth of the Amazon. *B.E.A.* v. 143, Washington D.C., 664p.
- MEGGERS, B. & EVANS, C. 1958. Identificação das áreas culturais e dos tipos de cultura na base da cerâmica das jazidas arqueológicas. *Rev. Mus. Paul.* São Paulo, 46: 9-32.
- REICHEL-DOLMATOFF, G. & DUSSAN DE REICHEL, A. 1943. Las urnas funerárias en la cuenca del Rio Madalena. *Rev. Inst. Etnol.* Bogotá, 1(1): 209-281.
- SIMÕES, M.F. 1972. Índice das Fases Arqueológicas Brasileiras. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 18.
- SIMÕES, M.F. 1981. Fases Arqueológicas Brasileiras. In: *COLEÇÕES Museus Brasileiros*. Rio de Janeiro, FUNARTE. p. 61-67.

Recebido em: 03.07.95

Aprovado em: 10.07.96

ANEXO 1 - FICHAS DESCRITIVAS COLEÇÃO CUNANI

Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 80

N° Registro: 229

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro: 26/02/1994

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: Prato ou Bandeja

DESCRIÇÃO:

Perfil: simples

Borda: direta

Corpo: piramidal

Colo:

Lábio: arredondado/bisselado

Apêndice: 6 apêndices zoomorfos (faltam 2)

Superfície:

Interna: eng. bege + pint.vermelha Externa: eng.bcge + pint.verm.

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: aplicação de pintura e de apliques (figuras zoomorfas)

Localização: superfícies externas e internas exceto o fundo

Motivos: linhas curvas, volutas e vírgulas e zoomorfos

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 23 cm

Altura Mínima: 10 cm

Diâmetro Máximo: 50 cm

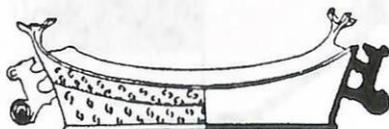
Diâmetro Mínimo: 33 cm

Diâmetro Boca: 40 cm

Diâmetro Base: 33.5 cm

Espessura: 0.8 cm

V) OBSERVAÇÕES: O fundo apresenta 24 perfurações de 4 mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 808

N° Registro: 236

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro: 08/10/1993

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: prato fundo (alguidar/urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: inclinada externamente

Corpo: carenado

Colo:

Lábio: duplamente biselado

Apêndice:

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada + eng.bege

Externa: alis. + eng.bran. + pint.verm

Pasta: oxidação incompleta

Decoração: sim

Técnica: engobado e aplicação pintura

Localização: carena/corpo/e pintura sobre o lábio

Motivos: geométricos: retilíneas e curvilíneas formando bandas.

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 19 cm

Diâmetro Máximo: 38 cm

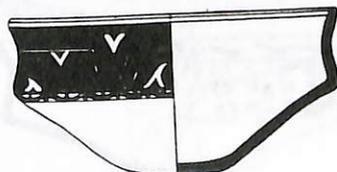
Diâmetro Mínimo: 12 cm

Diâmetro Boca: 38 cm

Diâmetro Base: 12 cm

Espessura: 1 cm

V) OBSERVAÇÕES:



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 804

N° Registro: 232

Coleção: E. Goeldi & A. Guedes

Data de Registro: 26/02/1994

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani – AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: prato fundo (alguidar/urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: inclinada externamente

Corpo: carenado

Colo:

Lábio: bisselado

Apêndice: zoomorfos (10)

Superfície:

Interna: alisada

Externa: eng. + pint+ apliques em relevo

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: engobado + aplicação pintura e zoomorfos + incisão

Localização: parte superior da carena (superfície externa)

Motivos: linhas retas, curvas, zoomorfos (ofídios e batráquios)

V) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 19 cm

Altura Colo:

Diâmetro Máximo: 46 cm

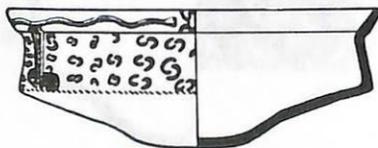
Diâmetro Mínimo: 15 cm

Diâmetro Boca: 46 cm

Diâmetro Base: 15 cm

Espessura: 1.3 cm

V) OBSERVAÇÕES: O fundo apresenta 7 perfurações de 4.9 mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 807

N° Registro: 235

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro: 15/03/1994

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani – AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: taça em pedestal (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: inclinada internamente

Corpo: elipsoidal

Coro:

Lábio: plano

Apêndice: zoomorfos (4 asas)

Superfície:

Interna: alisada

Externa: engobada c/ pint.verm.

Pasta: oxidação incompleta

Decoração: sim

Técnica: engobado + aplicação pintura e zoomorfos em relevo

Localização: corpo e pedestal (superfície externa)

Motivos: geométricos: linhas retas e curvas (zig-zags e volutas)

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 33 cm

Altura Coro:

Diâmetro Máximo: 64 cm

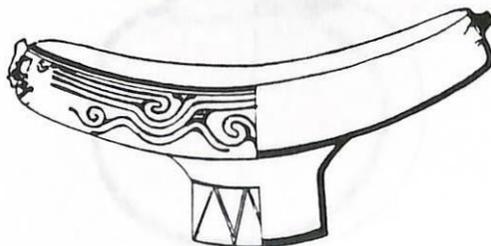
Diâmetro Mínimo: 22.5 cm

Diâmetro Boca: 37 cm

Diâmetro Base: 22.5 cm

Espessura: 0.9 cm

V) OBSERVAÇÕES: O recipiente continha ossos humanos.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 811

N° Registro: 23

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro: 13/08/1993

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: s/ classificação.

Fase: Aristé

Tipo: Aristé simples

III) DENOMINAÇÃO: jarro (moringa)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: direta

Corpo: globular

Colo: simples

Lábio: biselado

Apêndice:

Forma Base: convexa

Superfície:

Interna: alisada

Externa: alisada

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: incisão e excisão (acanalado)

Localização: sobre o colo

Motivos: 20 sulcos e 2 linhas ondedas paralelas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 48 cm

Altura Colo: 15 cm

Diâmetro Máximo: 45 cm

Diâmetro Mínimo: 22 cm

Diâmetro Boca: 25 cm

Diâmetro Base:

Espessura: 1.2 cm

V) OBSERVAÇÕES: Lábio incompleto.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 812

N° Registro: 240

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro: 13/08/1993

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani – AP

II) Tradição: s/ classificação

Fase: Aristé

Tipo: Aristé Simples

III) DENOMINAÇÃO: jarro (moringa)

DESCRIÇÃO:

Perfil: simples

Borda: direta

Corpo: esferoidal

Colo: simples

Lábio: bisselado

Apêndice:

Forma Base: convexa

Superfície:

Interna: alisada

Externa: alisada

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: inciso e apliq. Roletes

Localização: sobre o colo

Motivos: linhas em zig-zag e roletes aparentes c/ incisões

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 28cm

Altura Colo: 6cm

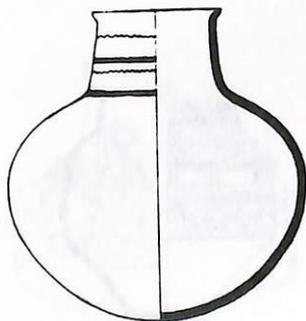
Diâmetro Máximo: 33 cm

Diâmetro Mínimo: 12.5cm

Diâmetro Boca: 12.5 cm

Espessura: 1.2 cm

V) OBSERVAÇÕES:



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 805 N° Registro: 233
Coleção: Aristé/Cunani
Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895
Data de Registro: 26/02/94 Data de Entrada: 07/01/00
Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: jarro (urna funerária)

DESCRIÇÃO

Perfil: composto

Borda: convexa inclinada internamente

Corpo: carenado

Colo: sim

Lábio: plano

Apêndice:

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada + engob.

Externa: pint.vermelha sobre eng.bege

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: engobado e aplicação pintura

Localização: corpo (cada banda acompanha variações perfil, sup.ext.)

Motivos: desenhos geométricos: linhas retas e curvas.

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 33 cm

Altura Colo: 12 cm

Diâmetro Máximo: 32 cm

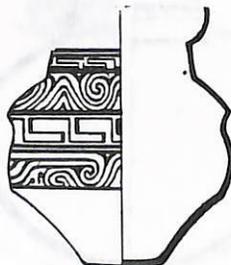
Diâmetro Mínimo: 10.5 cm

Diâmetro Boca: 23 cm

Diâmetro Base: 10.5 cm

Espessura: 0.8 cm

V) OBSERVAÇÕES: O fundo tem três perfurações de 5mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 806 N° Registro: 237
Coleção: Aristé/Cunani
Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895
Data de Registro: 16/08/1993 Data de Entrada: 07/01/00
Procedência: Monte Curú/Cunani

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: jarro (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil : composto

Borda: cilíndrica incompleta

Corpo: carenado duplo

Colo: simples

Lábio: falta

Apêndice: 2 botões

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada + eng.bege

Externa: eng. + pint.verm,

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: apliq. modelados + pint.verm. s/eng.bege

Localização: borda e corpo (superfície externa)

Motivos: linhas retas e curvas formando 4 bandas paralelas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 30.5 cm

Altura Colo (atual): 8 cm

Diâmetro Máximo: 38 cm

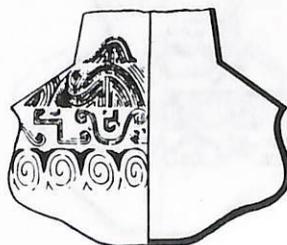
Diâmetro Mínimo: 12.5 cm

Diâmetro Boca: 18 cm

Diâmetro Base: 12.5 cm

Espessura: 1.5 cm

V) OBSERVAÇÕES: Falta parte do lábio e borda do recipiente.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) Nº Ficha: 814

Nº Registro: 241

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes

Data de Registro: 15/03/1994

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: jarro (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: inclinada externamente

Corpo: composto/carenado

Colo: composto

Lábio: plano

Apêndice:

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alis. + eng. bege

Externa: alisada + eng. bege + pint. verm.

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: engobado + aplicação pintura

Localização: corpo e borda (superfície externa)

Motivos: vírgulas + gregas + volutas + espiral + linhas retas/curva formando; 5 bandas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 32.5 cm

Altura Colo: 13 cm

Diâmetro Máximo: 34 cm

Diâmetro Mínimo: 12 cm

Diâmetro Boca: 22 cm

Diâmetro Base: 12 cm

Espessura: 0.9 cm

V) OBSERVAÇÕES: O fundo apresenta 3 perfurações de 6 mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 803 N° Registro: 231
Coleção: Aristé/Cunani
Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895
Data de Registro: 24/02/94 Data de Entrada: 07/01/00
Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispí

III) DENOMINAÇÃO: jarro (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Forma da Base: plana

Perfil: composto com dupla carena

Borda: direta/vertical

Corpo: carenado (duplo)

Colo: cilíndrico

Lábio: falta

Apêndices:

Superfície:

Interna: alisada

Externa: engobada c/aplic.pint.verm.s/eng.

Bege

Pasta: oxidação incompleta

Decoração: sim

Técnica: engobado e aplicação de pintura

Localização: superfície externa desde o lábio até a carena inferior.

Motivos: linhas retas + linhas curvas e volutas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 34 cm

Altura Colo (atual): 7 cm

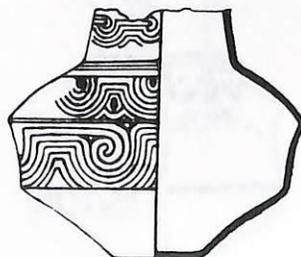
Diâmetro Máximo: 43 cm

Diâmetro Mínimo: 14 cm

Diâmetro Boca: 21 cm

Espessura: 0,9 cm

V) OBSERVAÇÕES: O vaso continha quantidade insignificante de terra e ossos.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) Nº Ficha: 819

Nº Registro: 245

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes

Data de Registro: 16/03/1994

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: Vaso antropomorfo (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: composta

Corpo: carenado

Colo: composto

Lábio: arredondado

Apêndice: 6 antropomorfos

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada + engobada

Externa: engobado + pint + inciso

Pasta: oxidação incompleta

Decoração: sim

Técnica: aplic. pint. policroma + inciso + apliq. antropomorfos

Localização: borda + corpo sobre carena (superfície externa)

Motivos: geométricos: virgulas + retas + antropomorfos

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 31 cm

Altura Colo: 10 cm

Diâmetro Máximo: 35 cm

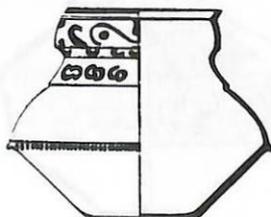
Diâmetro Mínimo: 14 cm

Diâmetro Boca: 25 cm

Diâmetro Base: 14 cm

Espessura: 0.8 cm

V) OBSERVAÇÕES: A urna funerária continha restos ósseos apresenta 8 perfurações no fundo.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 815

N° Registro: 242

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes

Data de Registro: 10/08/94

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani – AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: vaso antropomorfo (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: inclinada externamente

Corpo: dupla carena

Colo: composto

Lábio: arredondado

Apêndice: 12 antropomorfos

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada

Externa: eng.bege + pint.verm.

Pasta: oxidação incompleta

Decoração: sim

Técnica: engobado + aplic.pint. + apliques antropomorfos

Localização: borda e corpo (superfície externa)

Motivos: geométricos: volutas + linhas retas/curvas formando bandas verticais e horizontais

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 42.5cm

Altura Colo: 16cm

Diâmetro Máximo: 38 cm

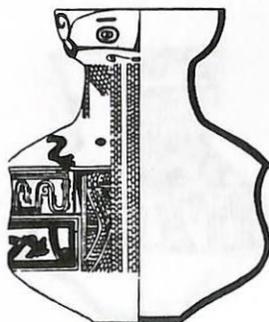
Diâmetro Mínimo: 12 cm

Diâmetro Boca: 23 cm

Diâmetro Base: 12 cm

Espessura: 0.8 cm

V) OBSERVAÇÕES: O fundo apresenta 6 perfurações de 7 mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 818

N° Registro: 244

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro: 16/03/1994

Data de Entrada: 07/01/00

Procedência: Monte Curú/Cunani – AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: vaso antropomorfo(urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: composta

Corpo: dupla carena

Colo: composto

Lábio: arredondado

Apêndice: 8 antropomorfos

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada + eng.bege

Externa: eng + pint + incisões

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: apliq. em relevo + aplic.pint.verm. s/ eng. + inciso

Localização: corpo e borda

Motivos: face + braços = geom.(retas e curvas) 5 bandas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 37 cm

Altura Colo:

Diâmetro Máximo: 34 cm

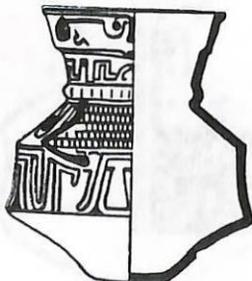
Diâmetro Mínimo: 1 1.5 cm

Diâmetro Boca: 25 cm

Diâmetro Base: 1 1.5 cm

Espessura: 0.9 cm

V) OBSERVAÇÕES: Apresenta 3 perfurações no fundo, de 8 mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 809 N° Registro: 234
Coleção: Aristé/Cunani
Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895
Data de Registro: 16/08/1993 Data de Entrada: 07/01/00
Procedência: Monte Curu/Cunani - AP

II Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: vaso antropomorfo (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: inclinada externamente

Corpo: tripla carena

Colo: composto (concavo/convexo)

Lábio: plano

Apêndice: antropomorfos (5)

Superfície:

Interna: alisada

Externa: alis + eng, + pint.

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: engobado + aplicação pint.policroma + apêndices + incisão

Localização: apliq.antro. s/ colo + pint. s/ corpo + incisão/carena

Motivos: antrop. relevo + linhas retas/curvas, formando 5 bandas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 32 cm

Altura Colo: 11 cm

Diâmetro Máximo: 38 cm

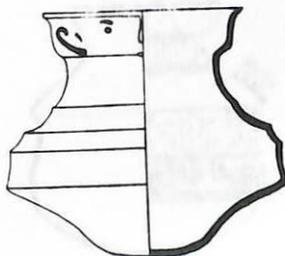
Diâmetro Mínimo: 12 cm

Diâmetro Boca: 26.5 cm

Diâmetro Base: 12 cm

Espessura: 1.2cm

V) OBSERVAÇÕES: O fundo tem dez perfurações de 2 mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 810 N° Registro: 238
Coleção Aristé/Cunani
Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895
Data de Registro: 13/08/1993 Data de Entrada: 07/01/00
Procedência: Monte Curú/Cunani - AP

II) Tradição: Policroma

Fase: Aristé

Tipo: Arispi

III) DENOMINAÇÃO: Jarro (urna funerária)

DESCRIÇÃO:

Perfil: composto

Borda: direta

Corpo: ovoidal/carenado

Colo: composto (concavo/convexo)

Lábio: plano

Apêndice: 4 zoomorfos (faltam 3)

Forma Base: plana

Superfície:

Interna: alisada + eng.verm.

Externa: alisada + eng.bege + pint.

Pasta: oxidação completa

Decoração: sim

Técnica: apliq. modelados + pint.verm. + eng.bege

Localização: borda e parte superior do corpo

Motivos: antropom. + desenho geom.: linhas reta/curva 4 bandas

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima: 34 cm

Altura Colo: 10 cm

Diâmetro Máximo: 30 cm

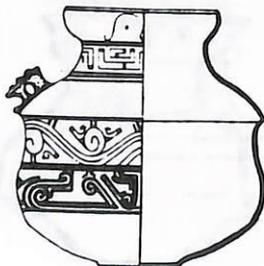
Diâmetro Mínimo: 10.5 cm

Diâmetro Boca: 20 cm

Diâmetro Base: 10,5 cm

Espessura: 1 cm

V) OBSERVAÇÕES: A peça apresenta 5 perfurações na base de 8mm/diam.



Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 813 N° Registro:
Coleção: Aristé/Cunani
Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895
Data de Registro: 16/03/1994 Data de Entrada:
Procedência:

II) Tradição:

Fase:

Tipo:

III) DENOMINAÇÃO: s/c (sem classificação)

DESCRIÇÃO:

Forma da Base:

Perfil:

Borda:

Corpo:

Colo:

Lábio:

Apêndice:

Superfície:

Interna:

Externa:

Pasta:

Decoração:

Técnica:

Localização:

Motivos:

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima:

Altura Colo:

Diâmetro Máximo:

Diâmetro Mínimo:

Diâmetro Boca:

Espessura:

V) OBSERVAÇÕES: A peça do Monte Maye não foi cadastrada no MPEG.

Ficha Descritiva Material Cerâmico

I) N° Ficha: 816

N° Registro:

Coleção: Aristé/Cunani

Referência: E. Goeldi & A. Guedes 1895

Data de Registro:

Data de Entrada:

Procedência:

II) Tradição:

Fase:

Tipo:

III) DENOMINAÇÃO: sem classificação

DESCRIÇÃO:

Forma da Base:

Perfil:

Borda:

Corpo:

Coro:

Lábio:

Apêndice:

Superfície:

Interna:

Externa:

Pasta:

Decoração:

Técnica:

Localização:

Motivos:

IV) DIMENSÕES:

Altura Máxima:

Altura Colo:

Diâmetro Máximo:

Diâmetro Mínimo:

Diâmetro Boca:

Espessura:

V) OBSERVAÇÕES: Essa peça não foi cadastrada no MPEG.

Nota do autor:

No ano 1996 depois que fora entregue o artigo para publicação, apareceu na região de Calçoene outro enterramento em poço; o mesmo foi descoberto e alterado pelos habitantes do lugar, parte dos recipientes que puderam ser resgatados estão no Museu Paraense Emílio Goeldi.